

ESCUta E EXTENSÃO SENTIPENSANTE: OS MODOS DE (IN)VISIBILIDADE NO VALE DO CARANGOLA

Thais Nunes da Costa¹ e Nathalia Balthazar Martins¹

¹Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE)

E-mail do autor principal: thaisn.dacosta@gmail.com

Grupo Temático: Direitos humanos e Justiça

Resumo: O presente trabalho busca discutir a invisibilização que atravessa o cotidiano dos moradores do Vale do Carangola, em Petrópolis/RJ, e refletir o papel da extensão universitária na construção de espaços de escuta e apoio à comunidade, a partir da abordagem sentipensante. A metodologia utilizada é baseada na ética da escuta e do diálogo de Paulo Freire e no sentir e pensar de Orlando Fals Borda. A ação extensionista se desenvolve no território, em parceria com lideranças locais, que nos apontam as demandas durante o caminhar à deriva pelo bairro ou em reuniões comunitárias. Ao andarmos pelo território percebemos a invisibilização dos moradores do Vale: seja através de casas condenadas por danos estruturais que permanecem sem resposta do poder público; seja a partir de dados de uma pesquisa científica realizada no bairro que mostrou que mais de 70% dos moradores vivem em insegurança alimentar; ou ainda na fala de uma moradora amputada que, após tentar atravessar a rua, afirma: “eles não estavam me enxergando”. Diante desse cenário de invisibilidade, percebemos a importância do protagonismo das lideranças do bairro, que organizam encontros para ouvir os moradores, definem pautas e conduzem diálogos com os serviços públicos em prol da comunidade. Ao mesmo tempo, entendemos o nosso papel na escuta afetiva, no apoio à comunidade e na ampliação da sua voz. Ampliamos a voz ao criar espaços de diálogo com a defesa civil e o poder público e ao debatermos os resultados da pesquisa de insegurança alimentar na reunião do conselho municipal de saúde. Embora saibamos que essas ações não alteram imediatamente as condições estruturais da invisibilização, a extensão, orientada por uma ética sentipensante, produz deslocamentos no modo como o território é percebido, alcançando o objetivo de forma processual e abrindo caminhos para a continuidade das ações.

Palavras-chave: Território; Sentipensar; Invisibilidade.